

CIGARRINHA-DO-MILHO: INFESTAÇÃO EM DIFERENTES CULTIVARES E ESTÁDIOS FENOLÓGICOS^(*)

Nathan Moreira dos Santos⁽¹⁾, Valquíria Andrade Carvalho⁽²⁾, Guilherme Souza de Avellar⁽³⁾, Douglas Graciel dos Santos⁽⁴⁾, Nathalia Cristine Ramos Damasceno⁽⁵⁾ e Ivênio Rubens de Oliveira⁽⁶⁾

Palavras-chave: *Dalbulus maidis*, *Zea Mays*, inseto-vetor, infestação, danos.

A cigarrinha-do-milho, *Dalbulus maidis* DeLong & Wolcott (Hemiptera: Cicadellidae), tem sido pauta de diversas discussões pelo Brasil, em virtude do aumento das infestações nas últimas safras, do elevado potencial em ocasionar perdas nas plantações de milho (*Zea mays*) e pela transmissão de patógenos causadores do complexo de enfezamento: virose-da-risca, enfezamento-pálido (causado pelos espiroplasmas) e enfezamento-vermelho (provocado por fitoplasmas). Em virtude disso, o presente trabalho tem como objetivo quantificar e analisar a infestação das cigarrinhas em 35 cultivares de milho e verificar o estágio da planta, com intuito de propor manejo mais assertivo da praga. A avaliação foi feita semanalmente, da germinação até o estágio V8 e contabilizou-se o número de cigarrinhas encontradas em dez plantas de cada cultivar para cada respectivo estágio fenológico. O trabalho foi realizado em campo experimental da Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas-MG, em março e abril de 2022. O plantio foi realizado em três blocos casualizados com 35 parcelas por bloco e cada parcela com quatro linhas de cinco metros. Os resultados foram submetidos à análise estatística do software SISVAR para proceder ao teste de Tukey, com um nível de significância de 5%, para análise de variância e comparação das médias. Avaliaram-se dois fatores e sua correlação: a fenologia e as cultivares. A interação entre estágio de desenvolvimento e cultivar foi significativa ($p=0,0484$), com diferença entre as cultivares apenas para o estágio fenológico V4 a V6. A cultivar AS1844 apresentou maior número médio de cigarrinha por planta, cerca de 4 cigarrinhas/planta, seguida por DKB290 OU P30F53, com 3,3 cigarrinhas/planta e pela cultivar B2800YHR, a menor em quantidade, cerca de 1,5 cigarrinha/planta, sendo que as demais apresentaram em média 2,2 cigarrinhas/planta e não se diferenciam entre si em dois grupos. Interessante evidenciar que, à medida que a planta cresce, o número de cigarrinha aumenta até chegar no pico, em V6, e o número decresce após essa fase de crescimento. E a partir do momento em que aumenta o número da infestação, intensifica-se a probabilidade de transmissão do patógeno para a planta.

* Fonte financiadora: Croplife Brasil (CLB); CNPq (Projeto: 407542/2021-3)

⁽¹⁾ Estudante de graduação em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de São João del-Rei, Estagiário na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: nathansantos741@gmail.com

⁽²⁾ Graduanda em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de São João del-Rei, bolsista na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: valquiriaandradecarvalho@gmail.com

⁽³⁾ Engenheiro Agrônomo, Bolsista de Doutorado na Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG. E-mail: guilherme_avellar@hotmail.com

⁽⁴⁾ Engenheiro Agrônomo, Bolsista de Mestrado na Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas-MG. E-mail: gracioldouglas@gmail.com

⁽⁵⁾ Bióloga formada pela UNIFEMM (Centro Universitário Monsenhor Messias), Bolsista de produção científica na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: nathaliacrdamasceno@gmail.com

⁽⁶⁾ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador na Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas-MG. E-mail: ivenio.rubens@embrapa.br